

## RESUMO - DIREITO

### **ASSÉDIO MORAL: VIOLÊNCIAS SILENCIOSAS E CAMINHO PARA A EQUIDADE**

*Bianca Dias Da Silva (230024359@aluno.unig.edu.br)*

*Susiane Amelia Castro (susicaastro02@gmail.com)*

*Washington Luiz Aquino Ferreira (0164089@professor.unig.edu.br)*

*Maria Luiza Santos Costa (0301033@professor.unig.edu.br)*

Introdução O assédio moral configura-se como uma forma de violência psicológica sutil, repetitiva e persistente, que visa desestabilizar emocionalmente a vítima, minar sua autoestima e afetar sua integridade psíquica. No ambiente de trabalho, manifesta-se por meio de práticas como desqualificação, ridicularização, isolamento, sobrecarga ou retirada de tarefas e discursos discriminatórios, especialmente ligados a gênero, raça ou classe. Pesquisas, como as da FGV, apontam que mulheres relatam mais casos de assédio moral do que homens, o que levanta duas hipóteses: a maior vitimização feminina, decorrente de desigualdades estruturais e culturais, ou a subnotificação masculina, em razão de pressões do machismo e da masculinidade tóxica, que dificultam o reconhecimento e a denúncia dessas situações. As mulheres, historicamente relegadas a papéis secundários e

submetidas a exigências contraditórias, tornam-se alvos frequentes de abusos. Por outro lado, muitos homens permanecem silenciados por medo de serem vistos como frágeis ou incapazes de lidar com pressões, revelando também uma dimensão de apagamento das experiências masculinas. Assim, compreender o assédio moral exige uma análise que vá além do plano individual, situando-o como reflexo de estruturas sociais desiguais e de culturas organizacionais autoritárias. O enfrentamento desse problema passa pelo reconhecimento de suas raízes culturais e institucionais, pela valorização de políticas de acolhimento e pelo incentivo a práticas que rompam o ciclo de silenciamento. O objetivo é avançar em direção a uma cultura de equidade, baseada no respeito e na dignidade de todas as pessoas. Objetivo: Analisar a relação entre violência psicológica e desigualdade de gênero, refletir sobre a subnotificação masculina decorrente da masculinidade tóxica e propor estratégias institucionais que promovam equidade, dignidade e respeito nas relações de trabalho e na convivência social. Material e Métodos: A pesquisa desenvolveu-se por análise qualitativa, exploratória e bibliográfica, baseada em artigos científicos e relatórios de pesquisas institucionais. Foram observadas variáveis como perfil das vítimas, contextos organizacionais e fatores culturais. Os dados foram organizados, categorizados e interpretados criticamente, relacionando violência psicológica, desigualdade de gênero e silenciamento social. Resultados: A análise evidenciou maior prevalência de violência psicológica relatada por mulheres, associada a desigualdades estruturais e culturais. Identificou-se também subnotificação entre homens, relacionada à masculinidade tóxica e ao medo do estigma. Esses achados reforçam a necessidade de políticas institucionais que promovam equidade e rompam o ciclo de silenciamento. Conclusão: Nossa pesquisa demonstrou que a violência psicológica, embora muitas vezes invisível, possui impactos profundos nas relações de trabalho e sociais, afetando principalmente as mulheres, em razão de desigualdades estruturais e culturais. Contudo, a subnotificação masculina, marcada pelo peso da masculinidade tóxica, também revela um cenário de silenciamento preocupante. Reconhecer essa dupla realidade é essencial para compreender a complexidade do fenômeno e propor medidas eficazes. Assim, conclui-se que o enfrentamento da violência psicológica requer não apenas conscientização, mas também políticas institucionais que promovam equidade,

respeito e dignidade, garantindo ambientes mais justos e inclusivos para todas as pessoas.

Palavras-chave: silenciamento; desigualdade de genero; violencia psicológica.